

A IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA DOS POETAS HESÍODO E HOMERO NA EDUCAÇÃO DOS JOVENS NA GRÉCIA ANTIGA

Augusto Wiesel¹; Juliana Murari²; José Beluci Caporalini³

Resumo:A presente pesquisa tem como objetivo analisar um aspecto do processo educativo na Grécia antiga, a saber, procura examinar e entender o papel e a relevância pedagógicos que os poetas, Hesíodo e Homero tiveram junto aos jovens gregos, por meio de suas obras: *Iliada* e *Odisséia*, e *Teogonia* e *Os trabalhos e os dias*, respectivamente. Os gregos pela primeira vez formularam o conceito que nós temos hoje de educação liberal, ou seja, a educação digna, do homem livre; uma educação que habilita o homem a tirar proveito de sua liberdade que enfatiza sempre o desenvolvimento individual de cada cidadão enquanto ser humano. Com os gregos mais do que outro povo a educação englobou características semelhantes às nossas no século XXI. O modo grego de educar constitui o ponto de partida para todas as teorias educacionais até os nossos dias. A característica fundamental de valorizar o indivíduo enquanto homem e enquanto ser pertencente a uma comunidade é um dos principais aspectos discutidos ainda hoje quando se fala de educação. Hoje, muitos séculos depois, busca-se educar os jovens para fazerem parte ativa de uma civilização e ao mesmo tempo serem pessoas cada vez mais éticas e justas, enfim, melhores. Os gregos enquanto iniciadores dessas preocupações e criadores de um método educativo próprio se tornam para nós o melhor exemplo que aponta para possíveis resoluções inclusive para os problemas atuais.

Palavras-chave: Cidadão; Educação; Grécia; Mito.

Introdução

A primeira forma de educação na Grécia antiga, a do chamado período homérico, não possuía nenhuma organização institucional específica ou um método extremamente elaborado. Era uma educação que consistia essencialmente num treino de atividades práticas definidas. O treino para as necessidades mais humildes da vida era realizado em casa. Contudo, a educação homérica continha os germes da teoria do desenvolvimento da personalidade. Compreendia o duplo ideal do homem de ação e de sabedoria.

Nos mitos tanto hesiódicos quanto homéricos encontram-se personagens de extrema bravura, honestidade, sabedoria e um elevado senso de justiça. Esses heróis, como Aquiles, Ulisses e Heitor se tornaram modelos para os gregos, e esses tinham o dever de buscarem ser semelhantes aos seus heróis. O homem grego aprende desde pequeno a respeitar os deuses e a crer em seus mitos. Essas

¹ PIBIC/CNPq-UEM

² Co-autora

³ Orientador; e-mail: jcaporalini@gmail.com - Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

histórias ainda que, para nós, fantásticas buscavam a formação de um cidadão ético, justo e sábio.

Esse modo de educação pretendia educar a criança para viver em sociedade, era um educar para a boa convivência entre todos os cidadãos.

Ao criar essa cultura própria, a educação grega elabora todo um significado prenhe de sentidos que seriam absorvidos pela cultura ocidental. E por isso se faz tão necessário buscar compreender em que consistia o fenômeno educativo para os gregos.

Resultados e Discussão

Homero, juntamente com Hesíodo, formou o ideal pedagógico da Grécia. Contudo, enquanto Homero se preocupava e ilustrava a vida dos heróis dentro de uma esfera urbana, participante de uma comunidade em constante progresso, Hesíodo revela a realidade do campo, a vida rural e mostra uma enorme preocupação com o conceito de trabalho e justiça.

No poema mais antigo de Homero, a *Ilíada*, encontra-se predominantemente a força bruta e o guerreiro é a figura central. O comportamento do homem não está voltado apenas para a vida pública, em sociedade, mas para suas atitudes na guerra. A figura do herói nesses poemas está sempre inserida em alguma batalha e o que determina suas virtudes é sua bravura, lealdade para com o seu país, coragem e espírito de liderança. Na *Odisséia* encontra-se um cenário diferente; efetivamente, Ulisses aparece como um rei, um marido e um pai que deseja regressar à sua casa. Nota-se o refinamento de Ulisses e dos pretendentes de Penélope. Através das manifestações culturais como o comer, o beber, o cantar ou celebrar, percebe-se o quanto o mundo grego já está consolidado e o homem, e também a figura do herói, está muito mais centrada em sua casa do que na guerra. Agora ele tem uma terra natal, fixa e para ela vive envolto em muitos costumes, como as libações que esse deve fazer aos deuses, ou o respeito à tradição, ou a rainha que tem obrigatoriamente de escolher um novo rei já que Ulisses está ausente há mais de vinte anos. O homem se vê dentro de uma cidade, de uma comunidade onde prevalecem leis jurídicas e regras morais.

Em Hesíodo na *Teogonia*, seu poema considerado mais antigo, encontra-se uma tradição de procedência diversa, misturada de maneira muito variada com aquilo que Hesíodo concebeu como expressão do seu próprio pensamento. A *Teogonia* descreve um desenvolvimento, que vai do caos até o mundo organizado; nesta obra há um esforço de pensamento pré-racional que é sustentado pela causalidade mítica e isto abrirá caminho, posteriormente, para cosmogonias filosóficas. Em *Os trabalhos e os dias*, o poema que mais interessa aqui, ele quer relatar como se deu a organização do mundo terreno, dos mortais e como esses se diferenciam dos deuses. Nesta obra Hesíodo descreve como se deu a organização e criação dos mortais e os fundamentos que englobam o ser humano.

Os trabalhos e os dias é composto por vários poemas que se ligam e dão sustentação ao todo, englobam um problema crucial e que preocupa Hesíodo nesta época: a justiça. Esta obra foi escrita em um momento em que Hesíodo passava por um problema pessoal, a saber, seu pai havia feito a divisão de terras que havia deixado para ele e seu irmão. Contudo, devido a uma trapaça de seu irmão este fica com a totalidade dos bens e Hesíodo acaba pobre; sentindo-se profundamente

¹ PIBIC/CNPq-UEM

² Co-autora

³ Orientador; e-mail: jcaporalini@gmail.com - Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

injustiçado, em conseqüência disso, ele invoca a justiça de Zeus para o seu caso pessoal e também para todos, já que não lhe é possível confiar na justiça dos homens e expressa isto em *Os trabalhos e os dias*.

Outra diferença perceptível entre os dois poetas são as características próprias de suas personagens, uma vez que, enquanto Homero acentua os valores da nobreza, dos costumes, das tradições, no refinamento dos heróis, Hesíodo procura chamar atenção ao outro modo de educação que também fazem parte da constituição cultural: o valor do trabalho e a justiça.

O papel pedagógico de Homero e Hesíodo consiste principalmente em mostrar à sociedade grega, cada um a seu modo e de acordo com sua realidade, os valores sem os quais a vida em comunidade não pode prosseguir, porque não tem sentido. Os jovens eram, portanto, educados dentro desses padrões; a poesia, com sua sabedoria milenar, prescrevia o que era correto fazer e o que não era, mostrava o que era preciso saber e, principalmente, como ser para tornar possível a vida em coletividade.

Conclusão

Pode-se notar que apesar das diferenças pedagógicas de Hesíodo e Homero, em que um trata os problemas do homem camponês e o outro os problemas do homem cidadão, ambos conseguiram desenvolver satisfatoriamente uma educação universal que se harmoniza com a “*diké*” e se opõe à “*hybris*”.

Os mitos são meios eficientes de apresentar questões fundamentais de comportamento social, de como agir virtuosamente. E nestes os deuses se apresentam de forma a sustentar os modelos de virtude expostos e não só sustentar, mas de transmiti-los para os homens. Pelos mitos os jovens gregos são inspirados a ser heróicos como Heitor, a ser como Ajáx e a não ser como o injusto irmão de Hesíodo: Perses.

Referências

FINLEY, M.I. *O legado da Grécia*. Trad. Ivette V. P de Almeida. Brasília: EdUnB, 1998.

HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. Trad. Introdução e comentários de Mary de C.N Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2002.

_____. *Teogonia: a origem dos deuses*. Estudo e tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2003.

HOMERO. *Ilíada*. Trad. Carlos A. Nunes. São Paulo: Tecnoprint, s/d.

HOMERO. *A Odisséia*. Trad. Fernando C. de Araújo Gomes. São Paulo: Ediouro, 2004.

JEAGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. Trad. Arthur M. Parreira. São Paulo: Martins fontes, 1986.

¹ PIBIC/CNPq-UEM

² Co-autora

³ Orientador; e-mail: jcaporalini@gmail.com - Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

LARA, Tiago Adão. *Caminhos da razão do Ocidente: a filosofia nas suas origens gregas*. Petrópolis: Vozes 1989.

MONROE, Paul. *História da Educação*. Trad. Idel Becker. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

MORAIS, Regis de. *As razões do mito*. Campinas: Papyrus, 1988.

ROSTOVTZEFF, M. *História da Grécia*. Trad. Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Trad. Isis B. B. da Fonseca. S. Paulo: Defel, 1984.

_____. *Mito e pensamento entre os gregos*. Trad. Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. *O Homem grego*. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

_____ e NAQUET, Pierre Vidal. *O mito e a tragédia na Grécia antiga*. Trad. Anna Lia A. de Almeida Prado e outros. São Paulo: Brasiliense, 1988.

¹ PIBIC/CNPq-UEM

² Co-autora

³ Orientador; e-mail: jcaporalini@gmail.com - Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.